

## A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Samantha Livia Aguiar Pires de Moura<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo busca analisar e buscar compreender como o fantástico mundo da literatura infantil foi e continua sendo um importante elemento destinado às crianças que, através do prazer ou das emoções que lhes proporcionam, do simbolismo que está implícito nas tramas e personagens, pode agir no seu inconsciente, atuando pouco a pouco para solucionar conflitos internos presentes nessa fase da vida. Diante disso, tem como principal objetivo demonstrar como a literatura infantil pode ser decisiva na formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. A divisão das personagens em boas ou más, belas ou feias, poderosas ou fracas etc, proporciona à criança a compreensão de alguns valores básicos da conduta humana ou convívio social. Tais valores, quando transmitidos através de linguagem simbólica, aproveitando o momento da infância, podem ser benéficos à formação de sua consciência ética. Os principais autores pesquisados serão Bettelheim (1980), Cagneti (1986), Coelho (2000) e Zilberman (1985).

**Palavra chave:** Literatura Infantil. Emoções. Simbolismo.

### ABSTRACT

This article aims to analyze and understand how to get the fantastic world of children's literature has been and remains an important element for children who, through the pleasure and the emotions that provide them, the symbolism that is implicit in the plots and characters, can act on your unconscious, working little by little to resolve these internal conflicts in this phase of life. Thus, has as main objective to demonstrate how children's literature can be decisive in shaping the child for herself and the world around them. The division of characters into good and bad, beautiful or ugly, powerful or weak, etc., gives the child an understanding of some basic values of human conduct or social living. These values, when transmitted through symbolic language, using the time of childhood, may be beneficial to the formation of their ethical awareness. The main authors studied will be Bettelheim (1980), Cagneti (1986), Coelho (2000) and Zilberman (1985)..

**Keyword:** Children's Literature. Emotions. Symbolism.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás, Professora efetiva da Escola Adonai, Pós-graduanda em Psicopedagogia.

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo direciona uma reflexão para o fato de que, apesar de estarmos inseridos em meio a uma sofisticada tecnologia, nossos anseios procuram uma outra linguagem. Busca-se uma linguagem que nos alimente, que fortaleça nossas próprias imagens e que nos leve aonde queremos chegar.

A linguagem utilizada nos livros de literatura infantil transportam significados culturais que auxiliam na construção da identidade da criança.

Os contos nos remetem a uma história de transformações quando são acolhidos pela compreensão do ser humano integral. As histórias carregam um conhecimento sedimentado e acumulado por toda a humanidade. Elas encantam porque tocam em algo que as pessoas possuem: a imaginação. Elas ficam grudadas no coração e às vezes podem até mudar uma vida.

Sendo assim, contar histórias é uma maneira de divertir, de estimular a socialização, a criatividade e principalmente, uma forma muito eficiente de ajudar o ser humano na busca de autoconhecimento e compreensão do mundo que o rodeia.

Na Educação Infantil, os contos de fadas, seus personagens e elementos mágicos, além de mitologia e mistério, surgem como mais um instrumento da leitura e da escrita. Muitas histórias e fantasias acontecem, utilizando-se de variados recursos pedagógicos, como a roda de histórias e a hora do conto. As histórias compõem o dia-a-dia da criança na escola, que logo passa a se envolver com os personagens, fortalecendo um importante espaço interior: o da imaginação. O ato de contar histórias deve ser feito com o apoio de livros, slides, teatro e fantoches, para enriquecer esses momentos.

Este trabalho terá como principal objetivo compreender a importância da literatura no processo de aprendizagem das crianças de Educação Infantil. Também abordará historicamente a literatura feita para crianças, buscando caracterizar e fundamentar esta linha da literatura, discutindo em uma perspectiva integradora o trabalho com a mesma na escola, investigando seus impasses e avanços, estabelecendo uma relação entre ela e a prática pedagógica do professor dessa fase.

## **1 O PERCURSO HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL**

Segundo Tassi (2002), os primeiros livros destinados às crianças foram escritos no final do século XVII e durante o século XVIII por pedagogos e professores, e continham forte tendência educativa. Àquela época, quando aconteceu também uma reorganização da escola, o pensamento ideológico era de controle sobre o desenvolvimento intelectual infantil e de manipulação de idéias e sentimentos. Assim, os livros de literatura eram vistos mais como recursos para perpetuar os costumes sociais da época.

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (Zilberman, 1985, p. 15).

Nota-se, desde a origem da literatura infantil, uma intencionalidade que se modifica a cada época de acordo com os valores sociais. Até os tempos atuais, os livros destinados ao público infantil demonstram a intenção de apregoar algum valor moral, afirmando o que acham os autores, ser o certo ou o errado. Os personagens são divididos em bons ou maus, belos ou feios, heróis ou vilões para facilitar à criança compreender essa diferenciação dos valores básicos que facilitam o convívio humano.

Nas escolas, as crianças eram agrupadas de acordo com características comuns com a finalidade de facilitar o trabalho educativo e introduzi-las no mundo dos adultos. O professor era visto como a autoridade máxima. Às crianças eram repassadas apenas as normas, desprezando a socialização e o mundo infantil, refletindo assim os ideais burgueses.

A escola, a literatura infantil e também os livros, compartilhavam uma só função, que era reproduzir o mundo dos adultos, incentivando as crianças às ideologias da época, o que impedia a reflexão.

Segundo Zilberman (1985, p. 20), os textos reproduziam "... um manual de instruções, tomando o lugar da emissão adulta, mas não ocultando o sentido pedagógico". Assim, através dos livros, a sociedade reproduzia indivíduos sem

autonomia, criatividade, capacidade de reflexão, que aceitavam as idéias impostas sem discuti-las.

Felizmente, hoje este perfil normativo que a literatura infantil e a escola possuíam, mudou. Busca-se uma educação voltada para a formação do indivíduo. Existe uma interação entre escola, literatura e livros, com a função de transformar a sociedade buscando valores, padrões e idéias que garantam essa educação formativa.

Gregorim Filho (2000), afirma que a escola tornou-se o espaço apropriado para promover a relação literatura infantil, livro e criança, uma vez que muitas delas chegam à escola sem nunca ter tido acesso a esse mundo de encantamento que proporciona novas possibilidades de crescimento e desenvolvimento. Hoje o objetivo da relação entre escola e literatura não é mais transmitir valores, e sim proporcionar uma nova visão da realidade.

## **2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL**

A literatura torna-se importante porque proporciona oportunidade de ensinar e aprender, permitindo interpretar e compreender aquilo que se lê. Para Coelho:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e ávida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível/impossível realização... (Coelho, 2000, p. 48).

A literatura num trabalho conjunto com a escola, promove a reflexão e a análise que possibilitam desequilibrar e formar novas estruturas de conhecimento, levando o indivíduo a pensar com criticidade elaborando as próprias opiniões. Daí a importância do registro dessa literatura em livros. Ele é o meio de acesso das escolas e conseqüentemente dos alunos. Esses registros, uma vez impressos, permanecerão na vida das pessoas por um período maior.

É responsabilidade do professor se ater à qualidade dos livros a serem trabalhados, propondo às crianças atividades que as façam refletir, construir e/ou reconstruir conhecimentos partindo da literatura infantil.

O simples ato de ler para as crianças não é garantia de alcançar aprendizagem. Elas devem se tornar leitoras, explorando um mundo que

proporcionará infinitas descobertas e melhor compreensão do mundo. Através da leitura a criança entra no imaginário, encontra respostas às suas curiosidades e tantas outras perguntas que surgirão no decorrer dos textos. Encontra também soluções para as questões polêmicas próprias da infância se espelhando nos personagens.

Contudo, a literatura infantil é um importante instrumento pedagógico que deve ser utilizado pelos educadores na elaboração de situações de aprendizagens.

### **3 LIVROS E INFÂNCIA**

#### **3.1 AS HISTÓRIAS INFANTIS COMO FORMA DE CONSCIÊNCIA DO MUNDO**

A literatura infantil pode ser um instrumento para que a criança reflita sua própria condição pessoal e a sua localização na sociedade em que vive.

(...) a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição *sine qua non* para a plena realidade do ser. (Coelho, 2000, p. 52).

A literatura infantil oferece ao leitor a oportunidade da vivência simbólica através da imaginação provocada pelo texto escrito e pelas imagens. Segundo Faria (2004, p. 23), "A literatura (e, portanto a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizar sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria". Assim, ela leva o leitor a um constante vai-e-vem, a um círculo vicioso entre a realidade e a fantasia, que lhe permite avaliar e se situar no mundo.

Por mais completo que seja, um texto literário não transparece tudo. Ele deixa vácuos e o autor pistas para que o leitor o complete. O leitor precisa ter certas competências lógicas para efetivar este trabalho: antecipar, induzir e relacionar as informações. Ainda Faria (2004, p. 24) relata que,

Para perceber uma narrativa, que seja apenas textual ou se articula entre texto e imagens, para compreender plenamente as informações

de um documentário, uma criança deve ser capaz de ligar causa e consequência, de encontrar uma construção lógica mesmo se o tema é irracional, de distinguir o que está dito explicitamente e o que pode ser deduzido. (Faria, 2004, p. 28).

A criança que desenvolve o gosto pela leitura e a prática está em constante aprendizado e em busca de respostas para suas indagações. A leitura colabora na formação de seres pensantes, preparados para a vida. A literatura tem o poder de transpor dimensões, vitalizando sonhos, liberando emoções. A sua prática necessita ser prazerosa a fim de que se desenvolva o hábito.

Regina Zilberman (1985, p. 48) diz que “através de contos de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas ou do relato de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades”.

### **3.2 A LITERATURA E AS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A maioria dos hábitos se desenvolve na infância. Daí a importância de desenvolver o gosto pela leitura nesta fase da vida. A literatura infantil é o meio que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

O período de desenvolvimento da criança pode se dividir em etapas que não dependem da faixa etária. Coelho (2000, p. 27), afirma que esta divisão acontece de acordo com o nível de amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual, e do conhecimento e capacidade de domínio da leitura. Os livros devem ser adequados a cada uma das etapas.

O mesmo autor afirma que as fases de desenvolvimento psicológico de uma criança podem ser divididas em cinco categorias:

- Pré-leitor  
Esta categoria pode ser subdividida em:
  - Primeira infância (15/17 meses aos 3 anos): fase em que a criança começa a perceber o mundo à sua volta através do contato afetivo e do tato. Nesta fase acontece também a aquisição da linguagem, quando começa a dar nomes às coisas. Neste momento em que desenvolve a percepção do meio em que

vive, a criança deve ser estimulada pela oferta de brinquedos, chocalhos, e outros objetos que produzam sons ou que sejam coloridos.

- Segunda infância (a partir dos 3 anos): esta é a fase do egocentrismo, o que faz com que a criança só se preocupe com o que é de seu interesse. Elas acreditam que todo o mundo e todas as pessoas giram em torno delas mesmas. A capacidade e interesse pela comunicação verbal são aperfeiçoados. A criança gosta muito de brincar nesta fase e o manuseio do livro é muito significativo.

Segundo Abramovich (1997, p. 38), para que sejam adequados, os livros devem apresentar um contexto familiar, possuir muitas imagens e de preferência não apresentar texto escrito, uma vez que é através da nomeação das coisas que a criança estabelece relação entre a realidade e a fantasia apresentada nos livros.

- Leitor iniciante (6/7 anos)

A esta época a criança começa a decodificar os símbolos gráficos, porém o adulto ainda deve exercer o papel de estimulador.

Os livros devem apresentar linguagem simples, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Independentemente de serem utilizados contos de fadas ou histórias do mundo real, de acordo com Coelho (2000), “eles devem estimular a imaginação, a inteligência, a afetividade, as emoções, o pensar, o querer, o sentir”.

- Leitor em processo (a partir de 8/9 anos)

Para ser qualificada neste estágio, a criança já deve possuir um domínio maior sobre o mecanismo da leitura e realizar operações mentais. Já saiu da fase do egocentrismo e desperta um interesse pelo conhecimento de toda a natureza e acata os desafios que lhe são propostos. Interessa-se mais por textos que contenham um certo teor de humor, mistérios e situações satíricas. Nesta fase, os livros apropriados devem apresentar imagens e textos escritos em frases simples. Deve oferecer um tema envolto em conflito deixando o texto instigante e apresentar uma conclusão para a história.

- Leitor fluente (a partir dos 10/11 anos)

Este está na fase da consolidação dos mecanismos da leitura. Possui maior capacidade de concentração, sendo capaz de compreender o mundo fictício

apresentado na história. Para Coelho (2000, p. 45), a partir dessa fase a criança desenvolve o “pensamento hipotético dedutivo” e a capacidade de abstração.

Neste estágio que é chamado de pré-adolescência, acontecem mudanças significativas no indivíduo. Ele reconhece-se poderoso, um ser inteligente, capaz de refletir e resolver todos os seus problemas sozinho. Um ser verdadeiramente autônomo. Aí acontece então, um retrocesso no desenvolvimento, retomando o egocentrismo infantil e apresentando um certo desentendimento com os demais e com o meio em que vive.

Este leitor apresenta interesse por histórias com valores éticos e políticos, com personagens que lutam por um ideal. Identifica-se com os personagens jovens dos textos, que estão em defesa de causas que consideram justas, que defendem o espaço em que vivem. A linguagem dos textos pode ser mais elaborada, podem conter imagens, pois ainda são fortes atrativos. Os contos, as crônicas e as novelas são os gêneros que mais agradam.

- Leitor crítico (a partir de 15/13 anos)

Este leitor ainda se interessa pelos mesmos tipos de leitura do estágio anterior, desenvolvendo a capacidade de compreensão dos conceitos da teoria literária. Já domina completamente o mecanismo da leitura e escrita. Possui maior capacidade de reflexão, o que lhe permite a intertextualização. Seu pensamento reflexivo e a capacidade crítica vão se desenvolvendo gradativamente. Continua auto-suficiente, acreditando ser forte o bastante para desafiar o mundo. Coelho (2000), acredita que o convívio deste leitor com o texto literário “deve extrapolar a mera fruição de prazer ou emoção e deve provocá-lo para penetrar no mecanismo da leitura”. A mesma autora ainda diz que existem certos conhecimentos a respeito da literatura que não podem jamais ser ignorados pelo leitor crítico.

Existem alguns critérios que devem ser considerados na escolha das histórias para crianças. Primeiramente deve-se observar o projeto gráfico. Os melhores livros para crianças tendem a chamar a atenção pelo seu formato, cores e texturas, uma vez que as obras destinadas ao público infantil devem ser diferentes das que são direcionadas ao público adulto, cujos livros só recebem ilustrações na capa.

Com relação ao texto, é extremamente importante destacar que a linguagem e o conteúdo estejam de acordo com a faixa etária da criança. Para que desperte

seu interesse é necessário também que faça parte do contexto em que ela vive, sente, vê e experimenta.

A leitura deve ser feita com espontaneidade, liberdade e prazer. Sendo assim, o mediador permite que o próprio aluno faça a escolha do livro que deseja ler, ou pelo menos sugerir, não negando a ele o direito de não concordar.

Não menos importante na escolha de uma obra infantil, que seja consagrada ou não, é saber se ela contribuirá para que a criança seja capaz de enfrentar os próprios medos e angústias, desenvolva a sua imaginação de forma saudável, lúdica, e promova o seu acesso à herança cultural da humanidade. O ato de ler pode se tornar um hábito prazeroso se desenvolvido de forma significativa.

### **3.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA, O PROFESSOR E A LITERATURA INFANTIL**

O professor deve ser o mediador na (re)construção do conhecimento. Sua tarefa é propor situações de aprendizagens que instiguem o aluno a um desequilíbrio do conhecimento já construído, levando-o a refletir e pensar criticamente, reconstruindo novas estruturas de aprendizagens e elaborando as próprias opiniões.

A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil e desperta as veias artísticas da criança. Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão. (Pires, 2000, p. 44).

Faz-se necessário que o professor mostre aos alunos que ele próprio é um leitor e que gosta de ler e compartilhar suas preferências literárias. Ele deve deixar um espaço em seu planejamento diário reservado à leitura com os alunos, seja individual ou coletiva, estimular momentos de troca de livros e experiências. Além disso, solicitar à gestão da escola, investimento em novas aquisições de livros, promover concursos de contadores de histórias e emprestar seus próprios livros. Estas atitudes podem fazer com que a leitura seja uma atividade prazerosa, e a

relação professor-aluno seja consolidada. Práticas assim devem ser exercidas pelos alunos e legitimadas pelo professor, inclusive as leituras de mundo.

Infelizmente, o que mais acontece, é que nossos professores não possuem tempo e nem recursos suficientes para investir em literatura. Outro obstáculo que existe é a questão cultural. Existem políticas públicas de incentivo que há alguns anos vem transformando um pouco essa realidade. Seria necessário que o poder público e os próprios educadores investissem em formação, assim como também facilitar o acesso ao livro. As bibliotecas escolares e públicas necessitam serem melhores equipadas. Outra questão importante é que o professor precisa de mais recursos para investir em sua carreira, obtendo assim, disponibilidade de tempo e condições financeiras para aquisição de livros. A ferramenta de trabalho do professor é o conhecimento, e isso só se torna possível através da leitura.

Se desejar colaborar com a formação da criticidade do aluno, o professor necessita antes de tudo tornar-se um cidadão crítico. Da mesma forma, objetivando formar um aluno leitor, o professor tem a responsabilidade de desenvolver em si próprio, o hábito da leitura.

É de fundamental importância que todos os educadores que desejam oferecer um ensino de qualidade ampliem os conhecimentos relacionados à literatura infantil no ambiente escolar e conheçam seu processo e efeitos na vida das crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste artigo percebe-se quão enriquecedor é o papel da literatura infantil na formação da criança na fase da Educação Infantil.

Educadores que se preocupam em oferecer momentos literários diariamente às crianças, de forma prazerosa, natural, estarão proporcionando às mesmas a possibilidade de desenvolver o hábito da leitura que poderá acompanhá-la por toda a vida. Para que esse objetivo seja alcançado deverá ser desenvolvido um programa de leitura integrado à grade curricular contando com uma variedade literária que inclua contos de fadas, fábulas, poesias e histórias infantis, selecionando de acordo com o estágio de desenvolvimento, psicológico e de leitura, em que a criança se encontra. É necessário que o educador coloque em prática o bom senso e a habilidade.

Entre as atividades propostas faz-se necessário disponibilizar ao aluno a oportunidade de contar e/ou recontar as histórias, dramatizar de acordo com suas habilidades e competências, e que os textos estejam relacionados com a sua realidade. Ao se oferecer um livro a uma criança, busca-se alcançar o desenvolvimento do hábito da leitura, da socialização, compreensão do mundo, o prazer de ler e a cultura, tendo esta como forma de enriquecimento do saber.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te Quero Livre**. Rio de Janeiro: Ática, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

PIRES, Diléa Helena de Oliveira. "**Livro...Eterno Livro...**" In: **Releitura**. Belo Horizonte: março de 2000, vol. 14.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

GREGORIM FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil/Juvenil, Sociedade e Ensino**. USP: 2000, Docente de Literatura Infantil/Juvenil da Universidade de São Paulo.

TASSI, Adelaide da Rosa. **A Importância da Literatura Infantil para desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia Maçaranduba 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

SAMANTHA LÍVIA AGUIAR PIRES DE MOURA

**O MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL**

Anápolis-GO  
2009

SAMANTHA LÍVIA AGUIAR PIRES DE MOURA

## **O MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Psicopedagogia da Faculdade Católica de Anápolis, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Psicopedagogia.

Orientadora: Profª Ms. Edna Silva Faria

Anápolis-GO  
2009